

Por que o tema da realeza é tão proeminente no discurso do rei Benjamin?

“[T]u és rei e governante deste povo que o Senhor nosso Deus nos deu.”

Mosias 1:10

O conhecimento

O livro de Mosias começa abruptamente. Ao contrário dos outros livros do Livro de Mórmon, o livro de Mosias não começa apresentando um orador ou autor/editor, mas, em vez disso, estranhamente salta direto para os detalhes da paz e dos preparativos do rei Benjamin para coroar seu filho Mosias como rei.¹ Após alguns versículos finais em Palavras de Mórmon 1:13-18, o livro de Mosias inicia:

"E então não houve mais contendas em toda a terra de Zaraenla, entre todo o povo que pertencia ao rei Benjamim, de modo que o rei Benjamim gozou de paz contínua todo o restante de seus dias. [...] E aconteceu que

depois de haver ensinado seus filhos, o rei Benjamim envelheceu e viu que muito em breve seguiria pelo caminho de toda a Terra; portanto, julgou ser oportuno conferir o reino a um de seus filhos" (Mosias 1:1, 9).

Mosias foi escolhido para suceder seu pai como rei e, assim, uma proclamação foi ordenada "por toda esta terra, entre todo este povo, ou melhor, o povo de Zaraenla e o povo de Mosias que habita esta terra, para que se reúnam" (Mosias 1:10).



Nessa reunião pública, Mosias seria proclamado rei (Mosias 1:10), também nessa reunião, Benjamim deu sua mensagem inesquecível e magistral, quando falou sobre a Expição, o importante equilíbrio entre justiça e misericórdia, a natureza de Deus e outros ensinamentos cruciais do Evangelho (Mosias 2-6). Por sua vez, Mosias reinou como um rei justo que seguiu os ensinamentos inspirados de seu pai. "E aconteceu que o rei Mosias andou nos caminhos do Senhor, e observou os seus juízos e os seus estatutos; e guardou os seus mandamentos em todas as coisas que ele lhe ordenou" (Mosias 6:6).

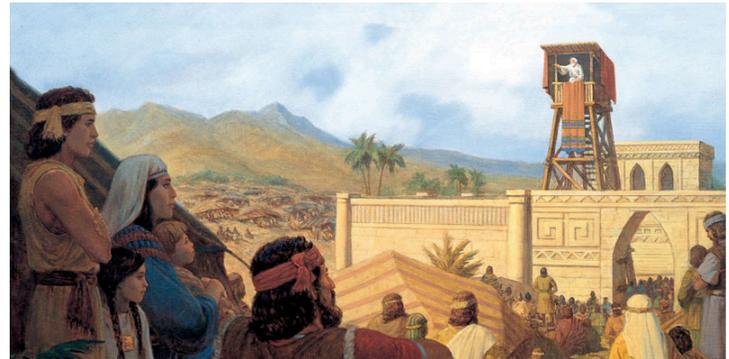
Embora o conteúdo doutrinário do discurso de Benjamin seja muito valioso para os leitores, estudiosos como Stephen D. Ricks observaram que "muitas características desta cerimônia de coroação refletem a cultura da antiga Israel".² Isso inclui: (1) "o significado do ofício do rei", (2) "a cerimônia de coroação do novo rei", (3) "a ordem dos eventos relatados [que] reflete o padrão de 'tratado/convênio' bem conhecido na antiga Israel e no antigo Oriente Próximo" e (4) "um conjunto inter-relacionado de conceitos na religião israelita [que] conecta os temas de levantar-se do pó, entronização, realeza e ressurreição".³



Como Ricks explica em detalhes, esses elementos se combinam para servir a um duplo propósito. Por um lado, reforçam os fundamentos doutrinários do Plano de Salvação. Por exemplo, o tema de levantar-se do pó pode ser comparado à nossa jornada mortal e ressurreição, enquanto a entronização e realeza representam nosso retorno à presença de Deus (cf. Apocalipse 3:21).

Ao mesmo tempo, eles concentraram a atenção do povo no importante fato de que a realeza (e, por extensão, o compromisso da comunidade com o convênio) estava sendo renovada e perpetuada. Os "temas da realeza, fazer convênios, levantar-se do pó, coroação e ressurreição", todos encontrados no discurso de Benjamim, "estavam intimamente ligados, na mente dos antigos israelitas".⁴ Portanto, não é de todo surpreendente que Benjamim usou a oportunidade da coroação de seu filho para mais uma vez ensinar os fundamentos do Plano de Salvação. Assim como Jacó fez antes dele, Benjamin preparou seu discurso em termos culturais e sobre um fato culturalmente significativo que facilitaria a receptividade de seu público aos seus ensinamentos.⁵

O porquê



Parafraçando Hugh Nibley, Richard observou: "Uma das melhores maneiras de estabelecer a autenticidade de um texto é examinar o grau em que ele reflete com precisão, em seus pequenos detalhes, o contexto do qual alega derivar".⁶ Os pequenos detalhes em Mosias 1-6 ilustram a autenticidade doutrinária e histórica e a riqueza do Livro de Mórmon. Longe de uma apropriação exagerada do revivalismo da nova fronteira americana do século XIX,⁷ o discurso de Benjamin incorpora habilmente muitos elementos da antiga realeza israelense e da ideologia do convênio. Como Ricks concluiu: "O fato das cerimônias do convênio, tanto no Velho Testamento quanto no livro de Mosias, refletirem um padrão do antigo Oriente Próximo, prescrito para tais ocasiões, pode fornecer outro recurso para estabelecer a autenticidade do Livro de Mórmon".⁸

Além disso, a poderosa ênfase que Benjamim deu

especificamente a esses temas e doutrinas reais durante a coroação de seu filho ajuda os leitores a se concentrarem no Rei dos reis e em Seu papel central no plano eterno de Deus. "Este sermão é um dos mais importantes das escrituras", observou Ricks corretamente. "Ele serve a um dos principais propósitos do Livro de Mórmon, ao voltar toda a atenção e dar mais importância à vida, missão, expiação e reinado eterno do Rei celestial, Jesus Cristo, o Senhor Deus Todo-Poderoso".⁹

Leitura Complementar

Stephen D. Ricks, "King, Coronation, and Covenant in Mosiah 1–6", em *Rediscovering the Book of Mormon*, ed. John L. Sorenson e Melvin J. Thorne (Provo, UT: FARMS, 1991), pp. 209–219.

Stephen D. Ricks, "Kingship, Coronation, and Covenant in Mosiah 1–6", em *King Benjamin's Speech: "That Ye May Learn Wisdom"*, ed. John W. Welch e Stephen D. Ricks (Provo, UT: FARMS, 1998), pp. 233–276.

Central do Livro de Mórmon, "Jacó se referiu aos festivais de outono de Israel? (2 Néfi 6:4)", *KnoWhy* 32, (9 de fevereiro de 2017).



© Central do Livro de Mórmon, 2017

Notas de rodapé

1. A razão para essa entrada abrupta pode ser melhor explicada por Royal Skousen, conforme relatado em Michael De Groot, "Scholar's Corner: The stolen chapters of Mosiah", *Deseret News*.
2. Stephen D. Ricks, "Kingship, Coronation, and Covenant in Mosiah 1–6", em *King Benjamin's Speech: "That Ye May Learn Wisdom"*, ed. John W. Welch e Stephen D. Ricks (Provo, UT: FARMS, 1998), p. 233.
3. Ricks, "Kingship, Coronation, and Covenant in Mosiah 1–6", p. 233.
4. Ricks, "Kingship, Coronation, and Covenant in Mosiah 1–6", p. 264.
5. Central do Livro de Mórmon, "Jacó se referiu aos festivais de outono de Israel? (2 Néfi 6:4)", *KnoWhy* 32, (9 de fevereiro de 2017).
6. Ricks, "Kingship, Coronation, and Covenant in Mosiah

1–6", p. 264.

7. Conforme argumentado por Grant H. Palmer, *An Insider's View of Mormon Origins* (Salt Lake City, UT: Signature Books, 2002), pp. 96–99; Dan Vogel, *Joseph Smith: The Making of a Prophet* (Salt Lake City, UT: Signature Books, 2004), pp. 153–154.

8. Ricks, "Kingship, Coronation, and Covenant in Mosiah 1–6", p. 265.

9. Ricks, "Kingship, Coronation, and Covenant in Mosiah 1–6", p. 265.